



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: O Deus que governa o Mundo e cuida da Família – Os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração

Comentarista da Lição: Silas Queiroz

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Revisão dos comentários e sugestões de melhorias:

Tiago Damasceno

Data da aula: 15 de setembro de 2024

NOTAS DE AULA

Lição 11

A HUMILHAÇÃO DE HAMÃ E A HONRA DE MARDOQUEU

TEXTO ÁUREO

“E Hamã tomou a veste e o cavalo, e vestiu a Mardoqueu, e o levou a cavalo pelas ruas da cidade, e apregou diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!” (Et 6.11)

VERDADE PRÁTICA

Deus abate e exalta a quem Ele quer. Se humilhados, devemos glorificá-lo. Se exaltados, a glória continua sendo toda dEle.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Ester 6.1-14

1 – Naquela mesma noite, fugiu o sono do rei; então, mandou trazer o livro das memórias das crônicas, e se leram diante do rei.

2 – E achou-se escrito que Mardoqueu tinha dado notícia de Bigtã e de Teres, dois eunucos do rei, dos da guarda da porta, de que procuraram pôr as mãos sobre o rei Assuero.

3 – Então, disse o rei: Que honra e galardão se deu por isso a Mardoqueu? E os jovens do rei, seus servos, disseram: Coisa nenhuma se lhe fez.

4 – Então, disse o rei: Quem está no pátio? E Hamã tinha entrado no pátio exterior do rei, para dizer ao rei que enforcassem a Mardoqueu na forca que lhe tinha preparado.

5 – E os jovens do rei lhe disseram: Eis que Hamã está no pátio. E disse o rei que entrasse.

6 – E, entrando Hamã, o rei lhe disse: Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada? Então, Hamã disse no seu coração: De quem se agradará o rei para lhe fazer honra mais do que a mim?

7 – Pelo que disse Hamã ao rei: Quanto ao homem de cuja honra o rei se agrada,

8 – traga a veste real de que o rei se costuma vestir, monte também o cavalo em que o rei costuma andar montado, e ponha-se-lhe a coroa real na sua cabeça;

9 – e entregue-se a veste e o cavalo à mão de um dos príncipes do rei, dos maiores senhores, e vistam dele aquele homem de cuja honra se agrada; e levem-no a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoe-se diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

10 – Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma a veste e o cavalo, como disseste, e faz assim para com o judeu Mardoqueu, que está assentado à porta do rei; e coisa nenhuma deixes cair de tudo quanto disseste.

11 – E Hamã tomou a veste e o cavalo, e vestiu a Mardoqueu, e o levou a cavalo pelas ruas da cidade, e apregooou diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

12 – Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo a sua casa, angustiado e coberta a cabeça.

13 – E contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se



Mardoqueu, diante de quem já começaste a cair, é da semente dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente cairás perante ele.

14 – Estando eles ainda falando com ele, chegaram os eunucos do rei e se apressaram a levar Hamã ao banquete que Ester preparara.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A lição desta semana demarca dois fatos importantes no Livro de Ester: a humilhação de Hamã e a honra de Mardoqueu. Esses fatos passam pela divina providência que, a partir do sono fugidio do rei, fez com que o rei se lembrasse de honrar a Mardoqueu devido a sua boa ação no passado. A lição também traça a personalidade doentia de Hamã, que achava ele mesmo ser digno de honra do rei. Assim, a lição de hoje nos lembra a respeito da humildade, uma virtude que agrada a Deus.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Identificar a ação de Deus no fato de o rei lembrar da boa ação de Mardoqueu; II) Descrever como Hamã foi chamado para honrar Mardoqueu; III) Traçar o perfil da síndrome de imperador.

B) Motivação: Hamã era rico e tinha poder para “comprar” seu respeito diante dos outros. Sua intensa busca pelo poder o transformou num homem obsessivo. Essa é uma importante imagem para nos alertar a respeito do cuidado que devemos ter com a popularidade, a fama, para não sermos levados a atos imorais.

C) Sugestão de Método: Para concluir esta lição, faça um resumo do perfil de Hamã e Mardoqueu. Mostre que Hamã era um homem rico, ambicioso, comprava a reputação com o dinheiro e o poder que tinha, tramava contra pessoas que ele não gostava ou entrasse em seu caminho; Mardoqueu, um homem que descobriu a conspiração para assassinar o rei, agia com lealdade para com o rei, cuidou de sua prima e quando foi honrado pelo rei voltou para o mesmo lugar de antes. Encerre a lição mostrando que esses dois perfis podem revelar traços de nossa personalidade. Que o Altíssimo nos auxilie a escolher sempre o caminho que honre e exalte a Deus.



3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A presente lição nos ensina que Deus tem trabalhado pacientemente e, até mesmo em silêncio, em favor do seu povo. A Palavra de Deus nos ensina que os acontecimentos em nossa vida não são meras coincidências, mas a ação soberana de Deus no curso de nossa vida (Rm 8.28).

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 98, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A Providência Divina por trás da História”, localizado depois do segundo tópico, aprofunda mais a respeito do episódio da honra de Mardoqueu; 2) O texto “Hamã”, ao final do terceiro tópico, aprofunda a reflexão a respeito do perfil de Hamã.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, Ester recebe Assuero e Hamã para um banquete.

Estamos dando continuidade a essa fascinante história bíblica. Finalizamos a aula passada, conforme o comentarista pontuou, com o primeiro banquete oferecido por Ester ao rei Assuero, em companhia de Hamã. Na lição de hoje, avançaremos um pouco mais, analisando a ação de Deus em recompensar Mardoqueu por sua fidelidade a Deus e ao rei persa, com a consequente “humilhação” do agagita Hamã.

Em vez de fazer seu pedido, ela pede ao rei que compareça a outro banquete, no dia seguinte, também junto com Hamã.

Conforme tratamos na aula passada, a ação de Ester em retardar seu pedido de socorro ao rei não fazia nenhum sentido, se analisada de forma isolada. Mas, como resultado



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

do jejum de três dias, o Todo-Poderoso estava agindo sobre a vida da rainha, fazendo com que a vontade de Deus fosse cumprida por completo. Os caminhos de Deus são mais altos do que os nossos caminhos. Leiamos **Is 55.8,9 – ARC**:

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.”

Naquela noite, fatos novos aconteceriam em Susã alterando totalmente o cenário da história. Deus sabe o que estará nos jornais de amanhã.

A fala do comentarista aponta para a onisciência de Deus. O Criador estava operando de uma forma completamente inesperada, para que Sua vontade fosse feita na Terra. Essa ação de Deus sobre a vida de Mardoqueu foi algo extraordinário, um plano maravilhoso que somente poderia ter nascido na mente dAquele que é, em si mesmo, o Autor da Vida. Leiamos **Jo 13.7 – NVI**:

“Jesus respondeu: — Você não compreende agora o que estou fazendo; mais tarde, porém, entenderá.”

Palavras-Chave: Humilhação e Honra

I. O REI SE LEMBRA DA BOA AÇÃO DE MARDOQUEU

1. Uma noite decisiva. Dois cenários distintos: enquanto Assuero foi para seu aposento, Hamã saiu exultante do banquete oferecido por Ester. Afinal, não apenas o rei, mas também a rainha estaria lhe prestando honras.

É interessante notar como as pessoas se autoavaliam de acordo com o ambiente a que frequentam ou por quanto dinheiro possuem. Tudo isso é passageiro e efêmero. Leiamos o que o Senhor Jesus ensinou e está registrado em **Lc 12.15 – NVT**:



“Em seguida, disse: ‘Cuidado! Guardem-se de todo tipo de ganância. A vida de uma pessoa não é definida pela quantidade de seus bens’.”

Toda honra humana é vã, pois somente Deus é merecedor da verdadeira honra e Ele não compartilha Sua honra com ninguém.

Mas seu júbilo logo se converteu em fúria. Na saída do palácio viu o judeu Mardoqueu, que nem se moveu diante de sua presença (Et 5.9).

Hamã tinha o que atualmente é chamado de ego frágil. Ele não suportava ser contrariado e, mesmo depois de ter recebido honra inigualável, ao ser convidado juntamente com o rei Assuero, para o banquete da rainha Ester, a simples visão da pessoa de Mardoqueu destruiu totalmente a alegria do agagita.

Hamã conteve sua ira, mas precisava desabafar. Foi para casa e chamou seus amigos e sua mulher, Zeres, para falar de sua frustração: a riqueza e a elevada posição no reino não o satisfaziam enquanto visse Mardoqueu assentado à porta do rei.

O nível da maldade do coração de Hamã era altíssimo. Nem a maior honra recebida, dentro do reino de Assuero, pode tirar do seu coração o maligno sentimento contra o judeu Mardoqueu. Certamente havia algo maligno nessa situação, pois o agagita estava sendo usado como instrumento do inferno para tentar destruir o povo judeu.

Hamã não podia nem mesmo esperar pelo dia da pretendida matança geral dos judeus. O ódio lhe consumia.

Conforme citamos em lição anterior, a pessoa que se deixa dominar pela ira é chamada pelo Palavra de Deus, de tola. Leiamos **Ec 7.9 – NVI**:

“Não permita que a ira domine depressa o seu espírito, pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.

Aconselhado pela mulher e pelos amigos, decidiu pedir ao rei que enforcasse Mardoqueu no dia seguinte.



Aqui o agagita, que já tinha conseguido, pelo menos uma vez, influenciar o rei para alcançar os seus objetivos, foi aconselhado a fazer o mesmo para conseguir que Mardoqueu fosse enforcado. Mas Hamã não contava que Deus continuava a agir em prol do Seu povo.

Hamã foi dormir com tudo planejado, mas Assuero perdeu o sono (Et 5.10-14; 6.1).

Vejam o agir de Deus. Aqui o Criador começa a fechar os pontos “abertos”. A primeira ação foi impedir que Assuero dormisse naquela noite.

2. Força ou honra. Enquanto Mardoqueu dormia, duas pessoas planejavam seu futuro. Hamã lhe preparou uma força. Assuero, um dia de honra. O que iria prevalecer?

Somente o que Deus planejou é que vai ser cumprido nas nossas vidas, mesmo que outras pessoas se unam contra a nós. O primo da rainha Ester foi sustentado por Deus durante o seu sono, enquanto Hamã planejava tirar sua vida. Mas, conforme afirmou o apóstolo João, maior é o que está em nós. Leiamos **1Jo 4.4 – NVI**:

“Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.”

Queiramos ou não, o que outras pessoas pensam e fazem pode produzir consequências em nossa vida.

Mas essas consequências sempre estão sob o controle de Deus.

Por isso, nossos relacionamentos interpessoais devem estar pautados no temor a Deus.

Conforme já tratamos durante essa lição, nossa relação com Deus deve estar acima de todas as outras coisas. Tendo o correto relacionamento com Deus, estaremos preparados para nos relacionar com o próximo, tendo em vista que o amor do Pai vai estar derramado em nossos corações. Leiamos **Rm 5.5 – NVT**:



“e essa esperança não nos decepcionará, pois sabemos quanto Deus nos ama, uma vez que ele nos deu o Espírito Santo para nos encher o coração com seu amor.”

Dar a cada um o que é devido é um dos meios de não nos deixar enganar pelo individualismo, um estilo de vida antibíblico segundo o qual o indivíduo é capaz de se realizar sozinho, independente das pessoas que o cercam. A chamada autossuficiência.

Para começo de conversa, a Bíblia afirma que, se há algo em nós, é porque foi recebido da parte de Deus. Isso significa que, de nós mesmos, não temos capacidade alguma; tudo foi recebido. Sendo assim, qualquer pensamento de autossuficiência é uma blasfêmia contra Deus, pois o Pai é o responsável por tudo de bom que há em nós.

A ética cristã, contudo, nos ensina quanto são essenciais os relacionamentos humanos, e como Deus trabalha através deles (Ef 6.4-6). O Novo Testamento possui inúmeros versículos com a expressão “uns aos outros” (Jo 13.34; 1Ts 5.11; Tg 5.16).

A Bíblia afirma que todos nós, salvos em Cristo Jesus, fazemos parte de um Corpo Espiritual, que é a Igreja Invisível de Cristo na Terra. Somente esse conceito de corpo já põe por terra a questão do individualismo, tendo em vista que para que seja corpo, tem que haver muitos membros unidos com um único propósito. Leiamos **Rm 12.4,5 – ARC**:

“Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.”

Coisas boas e ruins podem nos alcançar, vindas de pessoas que nos cercam. Quando tememos a Deus, Ele intercepta o mal e faz com que a bênção nos alcance (Sl 91.5-10; Dt 28.2). A maldição não atinge a quem Deus abençoa (Nm 23.8; Dt 23.5; Pv 26.2).

A Palavra de Deus nos ensina que, enquanto no mundo, teremos aflições. É importante lembrarmos também que o Senhor Jesus chegou a afirmar que chegaria o tempo em



que seríamos traídos pelos próprios familiares mais próximos. Leiamos **Mt 10.21,22 – NVI**:

“— O irmão entregará à morte outro irmão, e o pai entregará o filho; filhos se rebelarão contra os pais e os matarão. Todos odiarão vocês por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.”

3. Cinco anos depois. Já haviam se passado cerca de cinco anos de quando Mardoqueu revelou a conspiração contra Assuero. Tudo ficou (aparentemente) esquecido.

Conforme já tratamos em lição passada, Deus havia arquitetado um plano perfeito para dar livramento para Seu povo. E Mardoqueu correspondeu totalmente às expectativas de Deus, pois o primo de Ester jamais reivindicou recompensa por demonstrar sua fidelidade ao rei Assuero. Mas Deus jamais se esquece do que fazemos para honrar o Seu nome. A recompensa, no momento certo, é entregue para aqueles que Lhe são fiéis.

Naquela noite, contudo, o Deus que tem poder sobre todas as coisas, incluindo a fisiologia humana, tirou o sono do rei (Sl 127.2). Sem dormir, Assuero ordenou que trouxessem e lessem perante ele o livro de registro dos fatos importantes do reino (Et 6.1). Certamente não eram poucos os relatos. Só Assuero já estava há cerca de treze anos no trono. A providência divina fez com que fosse lido exatamente o trecho que falava do feito de Mardoqueu, que pôs fim à conspiração contra o rei.

A colocação do comentarista foi perfeita. Deus guiou os leitores exatamente para o texto de interesse, para esse caso. A movimentação espiritual para que os judeus alcançassem livramento já estava ocorrendo em um nível visível, pois o socorro divino já estava a caminho da vida de Mardoqueu.

Assim, a Palavra de Deus declara: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto” (Rm 8.28).

Deus sempre age em favor dos Seus servos, pois Ele é soberano.



II. HAMÃ É CHAMADO PARA HONRAR MARDOQUEU

1. Um ato de justiça. Quando ouviu a leitura da crônica, Assuero perguntou aos seus servos que honra e recompensa Mardoqueu havia recebido. “Coisa nenhuma se lhe fez”, responderam (Et 6.3).

Notem o perfeito sincronismo do relógio de Deus. Por que Assuero perdeu o sono exatamente naquela noite? Por que não foi na noite anterior ou posterior? Exatamente porque Deus estava agindo para que Seus planos fossem cumpridos na Terra.

A maneira direta como se referiu ao nome de Mardoqueu demonstra que Assuero o conhecia bem. Logo se interessou em recompensá-lo, mas ainda não sabia como.

Talvez o rei Assuero tivesse a percepção de que Mardoqueu não se importava com dinheiro ou bens materiais. A Bíblia não nos dá detalhes a respeito do que o primo de Ester valorizava, mas certamente ele foi um homem de uma humildade exemplar. Talvez por conta disso é que o rei não sabia o que fazer para lhe recompensar pela sua demonstração de fidelidade.

Perguntou, então, quem estava no pátio exterior do palácio. Era Hamã, que buscava uma oportunidade para pedir ao rei que enforcasse Mardoqueu, na forca que tinha preparado perto de sua casa. O inimigo seria o definidor da bênção (Gn 50.20).

O agir de Deus é maravilhoso. O maior inimigo de Mardoqueu seria questionado a respeito de como honrar sua fidelidade ao rei. Esse episódio foi apenas o primeiro sinal externo para Hamã de que estava havendo alguma movimentação no reino espiritual a favor de Mardoqueu.

2. Presunção e autoconfiança. Hamã entrou em êxtase. A proposta do rei, que pensava ser para ele (Et 3.6), o levou a esquecer Mardoqueu e a forca que havia preparado.

O inimigo dos judeus foi enganado pelo seu próprio coração, conforme a Palavra de Deus nos ensina. Ele estava sempre buscando glória para si e acabou caindo numa armadilha.



Hamã precisava de afagos em seu ego para sobreviver. Um quadro realmente doentio.

Na realidade, as Redes Sociais causam exatamente o mesmo efeito em muitas pessoas. Uma quantidade enorme de pessoas anda à procura de curtidas e elogios na Internet, demonstrando as mesmas características encontradas em Hamã. Esse comportamento é encontrado até em pessoas que se dizem cristãs, o que é lamentável.

Presumir-se digno de honra é uma das manifestações de soberba e orgulho. Esse terrível sentimento, nutrido originalmente por Lúcifer (Is 14.13,14), foi instilado na mente de Eva e é lançado constantemente nos corações humanos (Gn 3.1-5; Pv 16.18-19).

Conforme já visto nessa lição, o coração do homem é enganoso, e o nosso maior inimigo faz uso de todas as armas que possui para tentar afastar, cada vez mais, as pessoas da presença de Deus. E a soberba, juntamente com o orgulho exercem uma influência poderosa sobre a maioria das pessoas. Esse é um dos motivos que levou o Senhor Jesus a nos exortar a aprender a humildade e mansidão com Ele (Mt 11.28).

Devemos sempre preferir a humildade de Cristo, que nos livra de ambições egoístas e nos faz considerar os outros superiores a nós mesmos (Fp 2.3-8).

Outro ponto importante a ser observado é que Deus abomina a soberba e o orgulho, e deverá trazer juízo sobre todos os que se deixam dominar por eles. Leiamos **Is 2.12,17** – **NVI**:

“O Senhor dos Exércitos tem um dia reservado contra todos os orgulhosos e altivos, contra tudo o que é exaltado, para que eles sejam humilhados; A arrogância dos homens será abatida, e o seu orgulho será humilhado. Somente o Senhor será exaltado naquele dia,”

Devemos ser alimentados diariamente pela alegria do Senhor e não condicionar nossas emoções ao sabor do momento (Jo 15.11; Fp 4.4-7; 1Pe 5.7).

O contentamento é outra grande bênção que podemos alcançar em Deus. A Bíblia diz que o contentamento é uma bênção que vem de confiar em Deus e estar satisfeitos e agradecidos pelo que Ele nos dá. Ao viver uma vida de contentamento, evitamos a



armadilha da ganância e encontramos, em Deus, uma vida de alegria e paz, independentemente das circunstâncias.

3. O devido lugar da honra. “Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada?”. Era a pergunta do rei (Et 6.6).

Veja aqui a armadilha em que Hamã se viu envolto. Seu orgulho ofuscou sua mente e ele acabou achando que o rei estava falando a respeito dele. Ledo engano. Provavelmente ninguém perguntaria a uma pessoa o que deveria ser feito para lhe honrar.

Hamã sugeriu que este homem fosse vestido com a veste real, montasse o cavalo do rei, recebesse a coroa real e fosse conduzido por um dos príncipes do rei, “dos maiores senhores”, com uma proclamação pública: “Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!” (Et 6.6,7-9). O rei acatou imediatamente a sugestão. Hamã só não imaginava que o honrado seria Mardoqueu e que ele seria o puxador do cavalo (Et 6.10,11). Isso o deixou ainda mais enfurecido e muito envergonhado (Et 6.12).

Hamã começou sua jornada de queda diante de Mardoqueu. Esse episódio causou-lhe uma profunda humilhação, principalmente pelo fato de que ele próprio foi obrigado a conduzir Mardoqueu pelas ruas da cidade, gritando para que o povo ouvisse as palavras de honra que o rei havia ordenado.

Devemos nos alegrar quando alguém é honrado. Incomodar-se com isso pode ser expressão de orgulho.

Na realidade, sentir-se incomodado com o sucesso de alguém significa ter inveja dela. Somente aqueles que conseguiram vencer a inveja e os sentimentos de insegurança e de inferioridade é que conseguem, genuinamente, se alegrar com a vitória alheia.

Honrar os que são dignos de honra, agrada a Deus e não deve ser confundido com bajulação (1Pe 2.17; 1Ts 5.12,13).



Na realidade, honrar quem é digno de honra é um mandamento bíblico. Mas, essa honra está mais ligada à posição de autoridade ocupada por essa pessoa. Leiamos **Rm 13.7** – **NVI**:

“Deem a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra.”

Contudo, é preciso considerar sempre que honra não se exige, se recebe com humildade. Mesmo com toda a honra recebida, Mardoqueu “voltou para a porta do rei” (Et 6.12). Uma honra efêmera pode nos levar a esquecer nosso lugar e nos deixar ao vento. É preciso manter os pés no chão.

Na realidade, todo cristão verdadeiro sabe que apenas Deus é merecedor de toda honra, glória e louvor. Isso significa que, se recebermos algum tipo de honra, devemos direcioná-la ao Deus Todo-Poderoso. É por esse motivo que costumávamos ver, antigamente, os grandes homens de Deus falarem: “A Deus toda a honra”, quando eram homenageados ou honrados em público.

III. A SÍNDROME DE IMPERADOR

1. A soberba de Hamã. Quando fez sua sugestão ao rei, imaginando que a honra seria para ele, Hamã revelou ter a síndrome de imperador. Ele queria roupa de rei, cavalo de rei e coroa de rei (Et 6.8). Atualmente, tem sido identificado em crianças e adolescentes a “síndrome do imperador”. São egocêntricos, reinam dentro e fora de casa, ditam as regras e exigem o que querem. Sem correção, os filhos podem crescer como um Hamã, cheios de soberba e presunção (Pv 23.13,14; 29.15,17,23; 30.17).

Aqui o comentarista apresenta sua análise ao comportamento de Hamã. Sobre a síndrome de imperador, podemos dizer que é o termo utilizado para descrever o comportamento de crianças ou adolescentes que demonstram atitudes de desrespeito, autoritarismo e manipulação em relação aos pais ou responsáveis. Essas crianças, frequentemente, exigem que suas vontades sejam atendidas imediatamente, sem consideração pelos sentimentos ou necessidades dos outros. Infelizmente, é muito comum ver crianças com esse tipo de comportamento.



Deus quer nos dar famílias saudáveis (Sl 127.1-5; Sl 128.1-6). Nosso papel é exercer um amor responsável, dedicar tempo de qualidade e viver em constante vigilância e oração (Hb 12.7-9; Jó 1.5; Sl 144.12).

A verdade é que Deus coloca a nossa disposição todas as ferramentas necessárias para que possamos ter famílias que honrem e sirvam ao Senhor. O que normalmente acontece é que muitas pessoas negligenciam suas responsabilidades, causando pesados prejuízos à família.

2. Um mau prenúncio. Hamã chegou em casa arrasado e contou para a mulher e os amigos o que lhe havia acontecido. Que frustração!

Conforme mencionado, foi o primeiro indício de que Deus estava agindo sobre essa situação. Notem que era realmente Deus agindo, e não o homem.

E se esperava uma palavra de consolo, não foi o que recebeu. Ouviu uma sentença aterradora: “Se Mardoqueu, diante de quem já começaste a cair, é da semente dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente cairás perante ele” (Et 6.13).

A própria mulher de Hamã, provavelmente inspirada por Deus, avisou que aquele acontecimento seria o prenúncio da queda de seu marido.

A declaração da mulher e dos amigos de Hamã pode indicar que conheciam a história dos judeus, um povo que já havia sobrevivido a muitos sofrimentos e ameaças. Era um mau prenúncio para Hamã.

Glória a Deus!

CONCLUSÃO

Quanta coisa mudou em Susã em menos de 24 horas! Nosso Deus é grande e poderoso! Perdemos muito tempo com discussões e debates, e, às vezes, fazendo o que Ele não nos ordenou fazer, no afã de resolver nossos problemas. O segredo é confiar no Senhor e viver com humildade, fazendo a sua vontade. Ele permanece no controle e sempre age no momento certo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

A HUMILHAÇÃO DE HAMÃ E A HONRA DE MARDOQUEU

Nesta lição, veremos com maiores detalhes o cuidado de Deus para com o Seu servo Mardoqueu. Após a intensa perseguição de Hamã, o que parecia ser a derrota definitiva e humilhação do servo de Deus se reverteu em bênçãos e honras significativas. Depois de atentar contra os judeus para destruí-los, a ganância de Hamã e a sua sede por destruição não pararam. Ao avistar Mardoqueu permanentemente à porta do rei e constatar a sua contínua resistência em reverenciá-lo, Hamã foi para casa e arquitetou um plano para levar o servo de Deus à força. Mas Deus, que é onisciente e tem domínio sobre todas as coisas, interveio para que Mardoqueu não ficasse à mercê daquele projeto maligno. Na noite anterior ao pedido de Hamã para que Mardoqueu fosse enforcado, o rei Assuero teve um sonho que muito lhe inquietou. Deus o fez revisar os feitos que foram realizados a seu favor durante os 13 anos de reinado. Nessa ocasião, o ato benéfico de Mardoqueu de avisar ao rei sobre a conspiração de seus servos mais chegados foi trazido à memória. Esse fato nos mostra que Deus sabe recompensar seus servos no tempo certo. A honra que Mardoqueu não recebeu anteriormente estava reservada para esta ocasião. Como diz o autor de Eclesiastes, “tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Ec 3.1).

A *Bíblia de Estudo Pentecostal* (CPAD, 1995) discorre que “embora Hamã possuísse riqueza, glória, poder e posição social, era um homem insatisfeito e descontente. Mardoqueu, por outro lado, tinha força de caráter, convicções religiosas e confiança no seu Deus. Hamã sabia, dentro de si, que Mardoqueu era o melhor deles dois, e por isso o odiava. Aos olhos de Deus, a grandeza nunca consiste na riqueza, no poder ou na condição social, mas na fidelidade, na dedicação a Ele e na luta em prol dos Seus justos propósitos na terra (ver Lc 22.24-30).” (p.761).

Esse episódio que marca a humilhação de Hamã e a exaltação de Mardoqueu revela que o Senhor não se esquece da justiça praticada pelo justo e não apaga a injustiça praticada pelo ímpio. Se por um lado Mardoqueu plantou justiça, zelando às portas do rei, fazendo o que era bom e agradável ao coração de Deus, era justo que recebesse a recompensa. A conduta de Mardoqueu era consequência de sua fé e devoção a Deus. Em contrapartida, a humilhação de Hamã era o resultado de sua



ganância e más escolhas. Como se não bastasse o mal que desejou aos judeus, ainda quis levar o justo Mardoqueu à morte. Mas a Escritura admoesta: “Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7). Essa deve ser a cosmovisão cristã que norteia nossa conduta, pois nosso Deus vê todas as ações praticadas pelos homens, quer boas, quer más.

